

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Denise Teberga MENDANÃ

Edna Maria Querido de Oliveira CHAMON

Patricia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz MONTEIRO

Universidade Estácio de Sá

Resumo

O contexto social, permeado por tecnologias digitais, nos faz refletir sobre a inovação pedagógica e as crenças em torno desse objeto. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo apreender, a partir dos conteúdos evocados por estudantes do Ensino Médio da rede pública municipal e estadual de uma cidade do interior paulista, como se organizam as representações sociais de inovação pedagógica. A metodologia empregada foi de abordagem qualitativa, sendo realizada uma pesquisa de campo com 272 estudantes, selecionados mediante amostra por conveniência. O instrumento utilizado no estudo foi a evocação livre de palavras, em que os participantes escreveram as cinco primeiras palavras que lhes vieram à mente associadas à expressão “inovação pedagógica”. No total, foram obtidos 251 formulários, submetidos e tratados no *software* IRaMuTeQ, resultando na Árvore Máxima de Similitude das evocações, analisada sob o aporte teórico da Teoria das Representações Sociais. Os resultados indicaram que as representações dos alunos estão centradas na palavra “novo”, significando mudança e algo diferente na educação. Relacionam a tecnologia à melhoria da prática e a associam às metodologias de ensino e à interação. Também foi apontada a necessidade de adequação da escola ao contexto social atual. Conclui-se que as representações sociais dos alunos sobre inovação pedagógica se objetivam pelas palavras “novo” e “tecnologia”, as quais apontam para mudanças nas metodologias de ensino.

Palavras-chave: Tecnologia; Inovação Pedagógica; Análise de Similitude; Interação.

PEDAGOGICAL INNOVATION AND TECHNOLOGY: SOCIAL REPRESENTATIONS OF HIGH SCHOOL STUDENTS

Abstract

The social context, permeated by digital technologies, makes us reflect on pedagogical innovation and the beliefs surrounding this object. With this in mind, the aim of this article is to understand how social representations of pedagogical innovation are organized, based on the content evoked by high school students from the municipal and state public schools in a city in the interior of São Paulo. The methodology used was a qualitative approach and field research was carried out with 272 students, selected by convenience sampling. The instrument used in the study was free word recall, in which participants wrote down the first five words that came to mind associated with the

expression “pedagogical innovation”. A total of 251 forms were obtained, submitted and processed using the IRaMuTeQ software, resulting in the Maximum Similarity Tree of evocations, which was analyzed using the theoretical framework of the Theory of Social Representations. The results indicate that the students' representations are centered on the word “new”, meaning change and something different in education. They relate technology to improving practice and associate it with teaching methodologies and interaction. They also pointed out the need to adapt the school to the current social context. It can be concluded that the students' social representations of pedagogical innovation are objectified by the words “new” and “technology”, which point to changes in teaching methodologies.

Keywords: Technology; Pedagogical Innovation; Similarity Analysis; Interaction.

INNOVACIÓN PEDAGÓGICA Y TECNOLOGÍA: REPRESENTACIONES SOCIALES DE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA

Resumen

El contexto social, permeado por las tecnologías digitales, nos hace reflexionar sobre la innovación pedagógica y las creencias en torno a este objeto. El objetivo de este artículo es comprender cómo se organizan las representaciones sociales de la innovación pedagógica, a partir de los contenidos evocados por alumnos de enseñanza media de las escuelas públicas municipales y estaduais de una ciudad del interior de São Paulo. La metodología utilizada fue un abordaje cualitativo, y se realizó una investigación de campo con 272 alumnos, seleccionados a través de una muestra de conveniencia. El instrumento utilizado en el estudio fue el recuerdo libre de palabras, en el que los participantes escribían las cinco primeras palabras que les venían a la mente asociadas a la expresión «innovación pedagógica». Se obtuvieron 251 formularios, enviados y procesados mediante el programa IRaMuTeQ, dando como resultado el Árbol de Máxima Similitud de las evocaciones, que se analizó utilizando el marco teórico de la Teoría de las Representaciones Sociales. Los resultados indicaron que las representaciones de los alumnos se centran en la palabra «nuevo», que significa cambio y algo diferente en la educación. Relacionan la tecnología con la mejora de la práctica y la asocian con las metodologías de enseñanza y la interacción. También señalaron la necesidad de adaptar la escuela al contexto social actual. Se puede concluir que las representaciones sociales de los alumnos sobre la innovación pedagógica están objetivadas por las palabras «nuevo» y «tecnología», que apuntan a cambios en las metodologías de enseñanza.

Palabras-clave: Tecnología; Innovación Pedagógica; Análisis de Similitud; Interacción.

1. INTRODUÇÃO

Pensar sobre a inovação pedagógica no Ensino Médio, no atual contexto tecnológico em que se encontram os estudantes, nos faz refletir sobre as representações sociais construídas por esse grupo. Mais do que estudar o conceito de inovação, que, por sua vez, surge difuso e multifacetado (Tavares, 2019), entender o tema permite refletir sobre o conhecimento que circula entre os estudantes e direciona a inovação para uma crença relacionada à tecnologia.

As autoras deste estudo, do ponto de vista epistemológico, entendem a inovação pedagógica como intrinsecamente ligada à prática docente e a estratégias intencionais que permitam a construção do conhecimento de forma autônoma e criativa, independentemente da utilização de recursos tecnológicos.

A fundamentação teórica escolhida para discutir a representação de inovação pedagógica por alunos do Ensino Médio foi a Teoria das Representações Sociais (TRS), definida por Jodelet (2001) como uma forma de conhecimento elaborada e partilhada socialmente no senso comum, diferenciando-se do saber científico. O embasamento na TRS nos permite pensar como esses estudantes constroem suas crenças.

Este artigo tem como objetivo apreender as representações sociais de inovação pedagógica a partir dos conteúdos evocados por estudantes do Ensino Médio da rede pública municipal e estadual de uma cidade do interior paulista. Encontra-se organizado por: (i) Introdução, com uma contextualização sobre o tema abordado; (ii) Fundamentação Teórica, que busca elucidar os conceitos de inovação pedagógica e da TRS; (iii) Método, que apresenta o percurso percorrido para atingir o objetivo; (iv) Resultados e Discussão, em que são apresentados e discutidos os resultados das representações sociais dos estudantes sobre inovação pedagógica; e (v) Considerações Finais, em que apresentam breves conclusões acerca do tema.

2. INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Diante da complexidade e da diversidade de abrangência do conceito de inovação pedagógica, surge a necessidade de aclarar como o tema é abordado neste artigo. Na perspectiva metodológica, a inovação pedagógica está relacionada à prática docente. Inovar pode significar a adoção de metodologias em que o aluno seja participante ativo, em que dialogue e construa o conhecimento partindo de uma prática centrada nele. Nesse sentido, encontra-se ligada à prática pedagógica ou a estratégias intencionais adotadas pelo professor, com ou sem a utilização de recursos tecnológicos, mas principalmente relacionada a sua postura em sala de aula.

Epistemologicamente, a inovação pedagógica está relacionada ao professor/pedagogo ou àquele que conduz, de forma intencional e planejada, o ato educativo. A concepção adotada nesta pesquisa é aquela que, extrapolando o âmbito da prática pedagógica, é regida pelas interações sociais e abrange o currículo, a formação docente, as práticas pedagógicas e o contexto educacional. Incorpora os recursos, a autonomia, a flexibilidade e as interações, vinculando o processo educativo às condições da sociedade em que está inserido e pela qual é regido (Saviani, 1980).

Neste artigo, a Teoria das Representações Sociais (TRS), publicada em 1961 na obra *La Psychanalyse, son image et son public*, de Serge Moscovici, fornece o embasamento teórico para compreender como o conceito de inovação é construído no senso comum pelos alunos. Com essa teoria, Moscovici apresentou uma nova perspectiva para a Psicologia Social.

Segundo Moscovici (2012, p. 27), “[...] uma representação social é sempre a representação de alguém ou de alguma coisa”, ou seja, de um objeto social. O autor explica que “[...] as representações sociais são entidades quase tangíveis” (Moscovici, 2012, p. 39), que circulam entre os grupos pela fala e por gestos, nos encontros cotidianos, e estão impregnadas de representações. No entanto, o autor afirma que “[...] se a realidade das representações sociais é facilmente apreendida, o conceito não o é” (Moscovici, 2012, p. 39).

Jodelet (2001), em continuidade aos trabalhos de Moscovici, define a representação social como

[...]uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático e que contribui para uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber do senso comum ou ainda, saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico (Jodelet, 2001, p. 22).

Interessa neste estudo compreender as representações sociais de estudantes do Ensino Médio sobre a inovação pedagógica, ou seja, o saber o que circula sobre o tema nesse grupo social. Estudar a concepção de inovação pedagógica pelos estudantes sob a ótica da TRS possibilita também conhecer a dinâmica desse processo de comunicação e, sobretudo, saber como o contexto social se relaciona com essas representações.

3. MÉTODO

Este artigo utiliza a abordagem qualitativa, segundo a qual o conhecimento é construído na relação do sujeito com o objeto e que tem como foco um universo de significados (Minayo, 2009). Foi realizada uma pesquisa de campo com alunos do Ensino Médio¹ da rede pública de uma cidade do interior paulista, selecionados pelo método de amostra por conveniência (Malhotra, 2019). Participaram 14 escolas (5 municipais e 9 estaduais), com um total de 272 alunos. A coleta de dados aconteceu no segundo semestre de 2021, de forma presencial.

Os estudantes responderam a um formulário de evocação livre de palavras, em que escreveram as cinco primeiras palavras que lhes vieram à mente quando ouviram a expressão “inovação pedagógica”. A seguir, foi solicitado que escolhessem as duas que considerassem mais importantes, justificando sua escolha de forma escrita, no próprio formulário.

¹ Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado em março de 2021, conforme Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 41957221.3.0000.5284, que obteve parecer favorável sob o nº 4.602.170.

Do total de 272 formulários entregues, foram utilizados 251, pois alguns retornaram em branco ou com menos de três evocações. As respostas foram tratadas no software IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) que, de acordo com Camargo e Justo (2013), possibilita diferentes tipos de análises de dados textuais, desde as mais simples, como a frequência de palavras, até as mais complexas, como as multivariadas fatorial e classificação hierárquica descendente.

A análise de matriz, realizada no software IRaMuTeQ com os resultados obtidos no teste de evocação livre de palavras, gerou a Árvore Máxima de Similitude. Para tanto, as palavras foram agrupadas por categorias semânticas, ou seja, por características chaves, conforme recomendado por Rosenberg e Jones (1972). Foram evocados termos como “diversidade”, “diferenciado”, “diferente”, “diverso”, os quais, durante o tratamento, foram reduzidos à “diversidade”, substantivo que representa a categoria.

De acordo com Salviati (2017, p. 69), a análise de similitude baseia-se na teoria dos grafos, e seus resultados auxiliam “[...] no estudo das relações entre objetos de um modelo matemático [...]. No IRaMuTeQ, a análise de similitude mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do corpus textual.” Essa análise contribui para a identificação da estrutura do *corpus*, distinguindo as partes comuns de suas especificidades (Salviati, 2017).

Klamt e Santos (2021) explicam que esse procedimento permite compreender a estrutura do texto e os temas que apresentam importância, mostrando termos próximos e distantes e suas relações, formando “[...] uma árvore de palavras com suas ramificações, a partir das relações guardadas entre si nos textos” (Klamt; Santos, 2021, p. 9).

A Árvore Máxima de Similitude apresentou o conteúdo evocado agrupado em comunidades, que foram analisadas com o auxílio das justificativas feitas pelos estudantes. Para cada palavra analisada, foi realizada a busca no *corpus* para a identificação de sua justificativa, sendo esses procedimentos detalhados na seção seguinte.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Árvore Máxima de Similitude gerada pelo *software* IRaMuTeQ está representada na Figura 1.

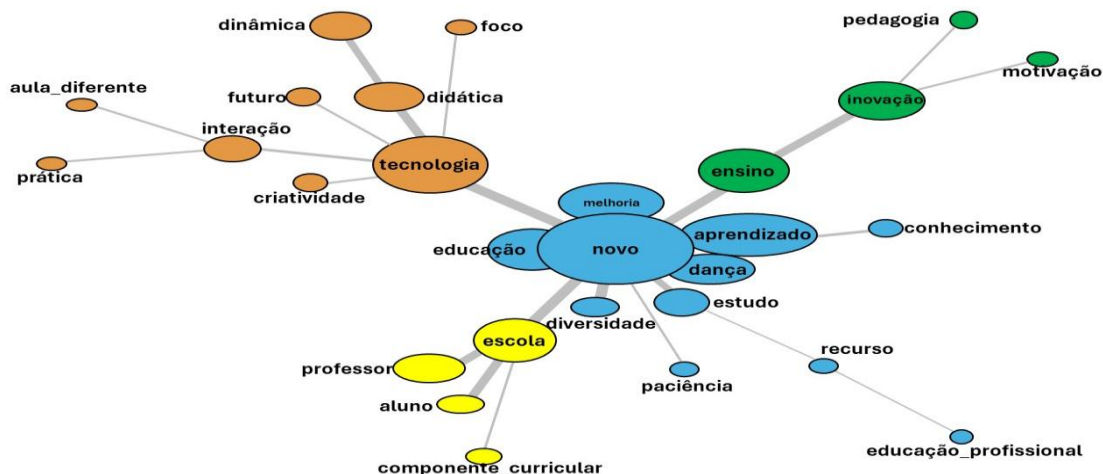


Figura 1 – Árvore Máxima de Similitude

Fonte: adaptada pelas autoras a partir da imagem gerada pelo IRaMuTeQ (2022)

Como pode ser observado na Figura 1, a árvore apresenta quatro comunidades, identificadas pelas cores azul, amarela, verde e laranja, cujos núcleos, respectivamente, são as palavras “novo”, “escola”, “ensino” e “tecnologia”.

A Figura 2 traz em destaque a comunidade azul, a primeira a ser analisada.

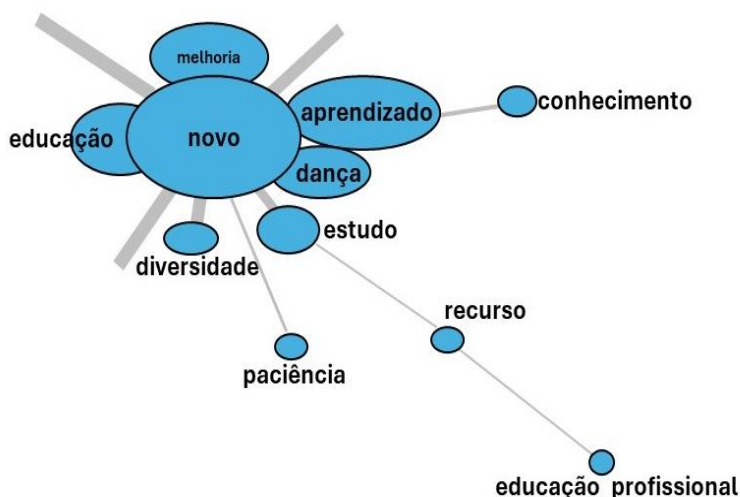


Figura 2 - Comunidade “novo”

Fonte: adaptada pelas autoras a partir da imagem gerada pelo IRaMuTeQ (2022).

A palavra “novo”, que representa a crença central encontrada nas evocações dos alunos, aparece no centro, no círculo maior, e dela saem ramificações. Uma linha espessa liga “novo” a “tecnologia” (comunidade laranja), “ensino” (comunidade verde) e “escola” (comunidade amarela). A proximidade entre essas palavras sugere que a melhoria da educação e da aprendizagem esteja relacionada àquilo que é novidade. A “inovação” pode ser compreendida como sinônimo de renovação e relacionada a métodos inéditos para a melhoria da aprendizagem, como se observa nos relatos dos alunos.

Novo: A inovação e a renovação sempre são aceitas em tempos que o padrão já foi fortemente definido. Novos padrões significam novos métodos e novos jeitos de moldar um ensino para formação de pessoas, e conseqüentemente novas qualidades e mais eficácia no quesito de aprendizagem e execução prática (Estudante 68).
Novo: Alguma coisa melhor para ser utilizado (Estudante 30).

O estudo de Domingos (2020) traz resultados que convergem com a ideia de novidade. Sua pesquisa realizada com professores oferece resultados que relacionam a inovação a algo que pode ser ao mesmo tempo raro e banal.

No presente estudo, os estudantes apresentam a inovação como algo que ressignifica velhos padrões. O Estudante 68 compara o “novo” com o antigo, utilizando as expressões “são aceitas em tempos que o padrão já foi fortemente definido”. O Estudante 30 refere que o “novo” é algo melhor e, se é melhor, pode-se inferir que está sendo comparado com algo pior, representando uma antinomia que pode ser explicada pelo conceito de *themata*. Originalmente, as *themata* foram determinadas como oposições didáticas, “[...] estabelecidas histórica e culturalmente como base do senso comum” (Marková, 2017, p. 23), por exemplo, simplicidade *versus* complexidade.

Os relatos dos estudantes expressam a necessidade da mudança de metodologias, a fim de melhorar o ensino e a aprendizagem. Sobre essa questão, Costa (2021) considera que as estratégias ativas permitem que o aluno interaja com o conteúdo, o professor e os colegas, assumindo uma postura de protagonista de seu aprendizado.

Aprendizagem (aprendizado)²: [...] porque eu acho que a inovação pedagógica pode incentivar a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, em contexto de sala de aula, com recursos e ferramentas digitais (Estudante 177).

Aprendizado: [...] melhorar a forma que os professores mais velhos ensinam (Estudante 214).

Infere-se que as representações dos estudantes sobre inovação pedagógica encontram-se relacionadas à ideia de que o “novo” seja responsável por melhorias na aprendizagem e na educação. O termo encontra-se associado aos métodos de ensino e à “diversidade”, ao “estudo”, ao “conhecimento”, aos “recursos” e à “paciência”. As justificativas sugerem que a diversidade se apresenta como novidade, algo diferente daquilo que é costumeiro e tradicional, conforme exposto pelos estudantes:

Diferenciado (diversidade): Algo que é diferente, normalmente vem para ajudar. Então o que me passou é que uma certa forma vai ajudar os estudantes a se desenvolverem melhor (Estudante 87).

Diferente (diversidade): [...] pois inovar algo é mudar o mesmo, diferenciar do comum (Estudante 219).

“Conhecimento” e “estudo” são evocados com a ideia de futuro e como essenciais para se alcançar melhoria da qualidade de vida. Além disso, são considerados os responsáveis por transformar a própria vida do estudante e o mundo. Observa-se nas justificativas que esses dois termos se integram à pessoa, fazendo parte de sua história como uma opção para a ascensão social.

Conhecimento: O conhecimento é importante, pois, é capaz de transformar vidas e [...] contribui significativamente para a construção de um mundo melhor (Estudante 168).

Conhecimento: A importância do conhecimento na sociedade é essencial para o futuro dos jovens (Estudante 144).

Estudo: [...] porque o estudo é algo que iremos usar para o resto da vida, é algo que irá ajudar, independentemente do que for (Estudante 190).

Por fim, a palavra “paciência” também é evocada e tem ligação com “novo”. A ideia de inovação relacionada à paciência pode causar estranheza em princípio, mas encontra-se relacionada à interação, sendo algo que o estudante necessita para que ocorra a aprendizagem.

² As justificativas para as palavras evocadas são apresentadas ao longo da discussão e, caso alguma delas tenha sido reduzida a uma categoria, essa indicação estará apresentada entre parênteses.

Paciência: Para ter uma boa aula é sempre necessário que o professor tenha super paciência com os alunos (Estudante 38).

Paciência: [...] os professores terem mais paciência em explicar a matéria até o aluno entender (Estudante 159).

O termo “paciência” remete à ideia de uma representação social mediada por uma dimensão afetiva. Campos e Rouquette (2003, p. 436) explicam que “[...] as representações são definidas enquanto modalidade de pensamento social, o pensamento social sendo também mediado por uma dimensão afetiva”, ativada pelo que agrada ou não ao sujeito. Na evocação de “paciência” associada à “inovação”, o laço com o objeto ativa a noção afetiva, posto que “[...] os afetos estão na base da construção das representações sociais, porque o objeto nos provoca; falar dele se torna uma compulsão” (Arruda, 2009, p. 91). Ter paciência, portanto, relaciona-se à inovação das práticas educativas.

Esta comunidade, que aparece como central nas crenças dos estudantes sobre inovação pedagógica, permite refletir sobre o que é considerado novidade. O “novo” pode estar relacionado a uma metodologia diferenciada, às formas de acessar o conhecimento e até mesmo a colocar o estudante no centro da aprendizagem, utilizando diferentes metodologias.

A comunidade “tecnologia” (Figura 3), representada pela cor laranja, aborda as questões tecnológicas. É possível observar que o termo central está diretamente relacionado às palavras “criatividade”, “interação”, “futuro”, “didática” e “foco”. Já “interação” encontra-se ligada à “prática” e “aula diferente”, e “didática” está relacionada à “dinâmica”.

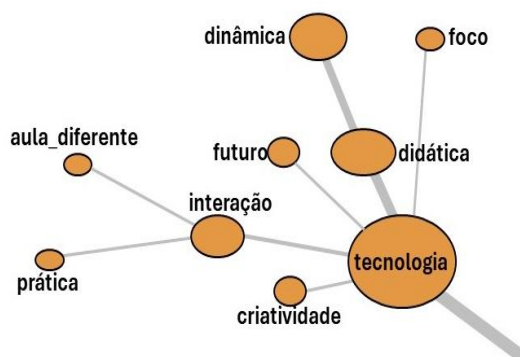


Figura 3 - Comunidade "tecnologia"

Fonte: adaptada pelas autoras a partir da imagem gerada pelo IRaMuTeQ (2022).

A análise tem como ponto de partida a palavra central dessa comunidade. Entende-se que a crença dos estudantes sobre “tecnologia” está ligada às metodologias de ensino, à prática pedagógica e à interação, que possibilita o processo de trocas. As justificativas apresentadas revelam que os estudantes percebem a necessidade de adequação da escola ao contexto social tecnológico atual, conforme os relatos:

Tecnologia: A Pedagogia tem que evoluir com o mundo, por exemplo, atividade pelo aparelho tecnológico, conteúdo da prova no celular (Estudante 25).

Tecnologia: A tecnologia está na rotina de todos, então irá facilitar e ser bem mais interessante [a aprendizagem] com a tecnologia (Estudante 38).

Tecnologia: A tecnologia está em tudo. Sendo assim, é essencial aplicá-la nas aulas (Estudante 170).

As justificativas convergem com as considerações de Mill e Favacho (2013), de que a inovação pode ser integrada ao campo pedagógico, desde que implique mudanças de mentalidade sobre a educação e na medida em que incorpore mudanças no ato de ensinar, estudar e gerenciar os processos educativos.

Complementando essa ideia, Nogaro e Batestin (2016, p. 365) acreditam que as tecnologias “[...] só representam parte do que entendemos por inovação, mas pelo seu uso adequado e com finalidade definida podem se tornar ferramentas com finalidade social, integrantes do que podemos chamar de inteligência coletiva”. Observa-se uma simplificação do uso das tecnologias como inovação pedagógica, levando a refletir sobre sua utilização como recurso para promover a educação.

A palavra “didática” aparece fortemente conectada à “tecnologia”, visto que esta última pode contribuir para a adoção de novas práticas e de métodos diferenciados que auxiliem o aluno na aprendizagem. Percebe-se, nas justificativas, que os “novos métodos” necessitam de interação, para que ocorra a aprendizagem.

Método (didática): [...] uma nova maneira de ensinar os alunos por meio de métodos que façam com que eles interajam mais durante a aula (Estudante 199).

Novos métodos (novo): [...] novos métodos de aprendizagem, melhoras nas formas de ensino, novos métodos de ensinar também (Estudante 32).

Novas práticas: Novos jeitos de aprendizagem para sair da mesmice (Estudante 8).

Nesse contexto, Behrens (2000) registra a mudança de paradigma da sociedade, que se apoiava em ideias mais conservadoras e passa a se sustentar em uma visão

globalizada, com avanço da comunicação e dos recursos tecnológicos. As mudanças atingem a escola e “[...] as pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida, podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários” (Behrens, 2000, p. 68). O estudante percebe que métodos e didáticas diferentes traduzem a dinâmica do contexto social, que também está diferente.

A palavra “interação” apareceu fortemente associada à tecnologia, pois entende-se que o recurso tecnológico não opera sozinho e que a interação professor-aluno e aluno-aluno é essencial para que ocorra a aprendizagem.

Diálogo (interação): O diálogo é muito importante, pois auxilia no melhor ensino e faz a aula ser mais proveitosa (Estudante 206).

Interação: [...] uma maior interação entre estudante e professor, a fim de que o aluno se sinta mais confiante para tirar suas dúvidas e aprender o que tem dificuldade (Estudante 230).

Os relatos dos Estudantes 206 e 230 demonstram a importância da interação para a aprendizagem, que gera segurança para perguntar e tirar dúvidas. Nessa perspectiva, Dias e Chaga (2017) destacam que as metodologias ativas buscam desenvolver o aprendizado por meio de processos interativos.

Quando o estudante evoca a palavra “dinâmica”, está se referindo às práticas educativas que permitem maior participação e captam melhor sua atenção. As aulas dinâmicas surgem em oposição às aulas tradicionais, motivando os estudantes.

Dinâmica: A dinâmica também é muito importante, porque capta melhor a atenção do aluno e ajuda a participar mais da aula (Estudante 206).

Dinâmica: [...] uma aula diferente de copiar (Estudante 119).

A antinomia tradicional *versus* inovação é representada nesta comunidade. A “inovação” está relacionada à “dinâmica”, às metodologias ativas, àquilo que é contrário ao tradicional. Segundo Dias e Chaga (2017, p. 39), nas aulas tradicionais os estudantes têm uma postura passiva, “[...] sem a oportunidade de demonstrar suas opiniões, interesses [...]”.

É possível deduzir que a representação de inovação pedagógica está relacionada às metodologias que permitem o protagonismo do estudante. Apesar do destaque atribuído à “tecnologia”, é possível observar, nas justificativas, que ela se encontra relacionada às práticas, à dinamicidade e à interação, o que também pode ser observado na comunidade “inovação” (Figura 4).

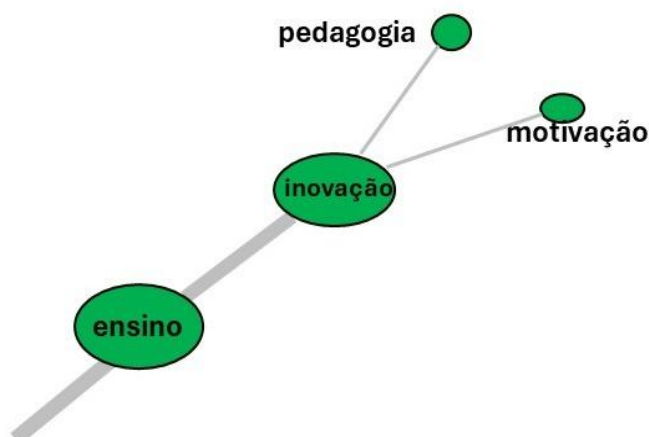


Figura 4 - Comunidade "inovação"

Fonte: adaptada pelas autoras a partir da imagem gerada pelo IRaMuTeQ (2022).

A palavra “ensino” relaciona-se com a comunidade central por meio do termo “novo” e se conecta-se a “inovação”, que se ramifica em dois elementos: “pedagogia” e “motivação”. Pelas justificativas, é possível inferir que, para os estudantes, o ensino “tem a função de fazer o aluno aprender”, e inovar no ensino estaria relacionado à aprendizagem.

Ensino: [...] inovar na maneira de ensino, uma forma de aprender mais eficaz (Estudante 88).

Ensino: Com um bom ensino as coisas facilitam, então ir mudando o jeito de ensino é sempre muito importante (Estudante 72).

“Ensino” também assume o significado de expectativa de futuro. Num sentido mais amplo, parece estar relacionado à educação como fator essencial para a ascensão social, conforme o que expressam os estudantes:

Ensino: É preciso ter um ensino para ter mais conhecimento de mundo e de vida (Estudante 144).

Ensino: O nosso ensino não é dos melhores. Muitas vezes precisamos nos virar sozinhos. A inovação pedagógica vai ajudar a ter um futuro melhor, mesmo que isso só aconteça para as gerações futuras (Estudante 95).

Nesse sentido, considera-se que a inovação é “[...] uma mudança deliberada e conscientemente assumida, visando uma melhoria da ação educativa” (Cardoso, 1997, p. 2).

Quando relacionada ao ensino e a aspirações futuras, as práticas educativas devem estar em consonância com as aspirações dos jovens, para possibilitar o desenvolvimento de suas habilidades sociais. Nas crenças dos estudantes, a “inovação” surge para melhorar o “ensino”:

Inovação: [...] porque inovação pedagógica para mim quer dizer que o ensino está inovando para melhor. Eu acho (Estudante 2).

Inovação: Inovação, porque quando inovamos tendemos sempre a melhorar (Estudante 84).

Inovar (inovação): Como na própria palavra, inovação pedagógica significa melhorar a qualidade de estudo, inovando (Estudante 153).

Outra ideia de inovação manifestada nas justificativas se relaciona às metodologias de ensino que fogem ao padrão, que diferem das habituais, com propostas inovadoras, atividades mais práticas e até mesmo com mudança no espaço físico.

Aulas inovadoras (inovação): Aulas diferentes do normal, por exemplo, em um parque, em salões (Estudante 25).

Inovação: Ter aulas mais práticas, sair do clichê (Estudante 66).

Inovar (inovação): Sempre tentar inovar as aulas, trazendo propostas diferentes e não só ter aulas monótonas (Estudante 155).

Concordando com Cardoso (1997), sobre a crença dos estudantes na inovação por meio de aulas diferentes percebe-se que inovar implica romper com a situação atual, trazendo o “novo” para a realidade educativa, transformando sua essência. Nesse sentido, ela é intencional e exige um esforço deliberado. Inovar pode estar relacionado a algo novo e diferente, algo surpreendente e diferenciado:

Inovar (inovação): Inovar significa trazer novas formas de aprendizagem ou trazer novas formas de oportunidade para as pessoas e para a população, e também oferecer novas formas de conhecimento e fazer algo que pode surpreender (Estudante 223).

Inovar (inovação): Eu acho que pra ser bom no que você faz, você tem que inovar, não fazer o padrão, ou você vai ser só mais um em uma multidão (Estudante 9).

Nogaro e Batestin (2016, p. 360) refletem sobre a ideia de inovação ao longo da história: “[...] inovar não se trata de inventar, mas de recriar, revestir com uma ideia não pensada até então, surpreender”. As crenças dos estudantes são construídas no grupo e no contexto histórico, e a ideia de inovação parece estar ancorada em algo que nunca tenha sido feito, que seja surpreendente.

A palavra “inovação” se conecta com “motivação” e “pedagogia”. O significado desta última parece não estar muito claro para os estudantes. As justificativas revelam a dificuldade de alguns deles com o termo indutor. Associam “pedagogia” ao cuidado de crianças, e infere-se que essa associação possa revelar uma crença sobre a profissão do pedagogo.

Pedagogia: Não faço ideia o que é, já ouvi muito, mas nunca pesquisei o que é ao certo. Mas eu acredito que seja algo envolvido com a educação (Estudante 239).

Pedagogia: O estudo da pedagogia é muito importante, ajuda no estímulo de crianças e a ser paciente, ter mais calma e gostar muito de crianças (Estudante 27).

A associação que o Estudante 27 faz em relação à “pedagogia” sugere que a profissão docente, sobretudo a do pedagogo, está relacionada às mulheres e aos cuidados com as crianças. Essa crença persiste na sociedade até os dias atuais.

Já a “motivação” mostra-se como externa, referindo-se a algo que o outro (o professor) realiza de modo intencional, direcionado ao futuro do estudante.

Motivação: Motivar mais os estudantes naquilo que eles querem fazer no futuro (Estudante 107).

Motivação: Motivar o aluno a estudar não só o que a escola propõe, mas também na área de projeto de vida do aluno (Estudante 155).

Ao se considerar que a representação é uma construção simbólica do mundo, nota-se que, quando os estudantes pensam sobre a inovação pedagógica, entendem com base em suas vivências cotidianas, das emoções e sentimentos que expressam sobre esse objeto. Arruda (2009, p. 91) afirma que:

[...] a representação social, portanto, não cumpre uma função apenas com relação à familiarização do objeto, mas também em relação à familiaridade com o grupo, e a dimensão afetiva está na base desse trânsito, apoiada na memória, na experiência [...].

Dessa forma, ao associar “inovação” à “motivação”, o estudante valida a dimensão afetiva em sala de aula, inclusive na preparação para a vida futura, baseado nos “conselhos” dos docentes.

Na sequência, aborda-se a última comunidade gerada pela análise de similitude, cujo foco principal está na escola e em suas relações.

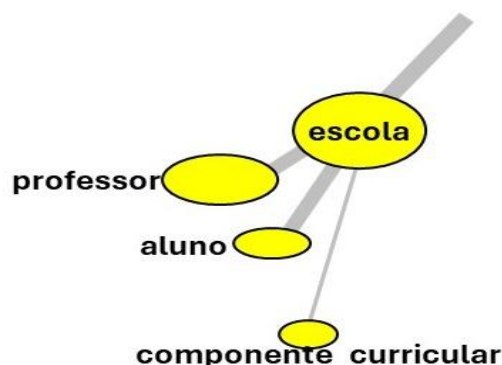


Figura 5 - Comunidade "escola"

Fonte: adaptada pelas autoras a partir da imagem gerada pelo IRaMuTeQ (2022).

A comunidade “escola” conecta-se a “novo” (comunidade central) por sua palavra nuclear. Da palavra “escola” saem três ramificações: duas mais próximas e fortes, “professor” e “estudante”, e outra mais distante, “componente curricular”. Pode-se concluir que o cerne da relação estabelecida no ambiente escolar são “professor” e “aluno”, à qual se agrega o “componente curricular”.

A escola apresenta-se como o *locus* onde se ensina e se aprende. É na escola que os encontros (relação/interação) acontecem e que se obtém o conhecimento. Ao pensar em inovação pedagógica, vem logo à mente o lugar onde isso deve acontecer: a escola. As justificativas ilustram essa crença de que o local adequado para aprender é a escola.

Escola: [...] porque seria um lugar que você possa obter conhecimento (Estudante 36).

Escola: [...] pois a pedagogia se aplica nela (Estudante 53).

As palavras “professor” e “aluno” aparecem como dependentes. O professor depende do aluno para exercer seu ofício e o aluno depende do professor para construir conhecimento. Essa relação entre ambos remete ao modelo tradicional de ensino, com abordagens expositivas e centradas no professor (Mizukami, 1986). O estudante considera o professor como responsável pela inovação e pela dinâmica da aula, seja ela passiva ou ativa:

Professor: [...] porque é o professor que ensina, prepara aula, nos ajuda (Estudante 1).

Aluno: [...] porque se não tiver aluno, nada acontece (Estudante 1).

Professor: Se não tiver professor, não tem ensino (Estudante 55).

Aluno: Se não tiver aluno, não tem a quem o professor ensinar (Estudante 55).

Professor: [...] e os professores, por estarem lecionando de uma forma mais inovadoras as aulas (Estudante 122).

Aluno: [...] pois é para eles a inovação pedagógica (Estudante 53).

Esses relatos sugerem uma visão tradicional de escola, com o professor como detentor do conhecimento. Por outro lado, a ideia de inovação pedagógica também se encontra associada a um professor mediador e ao anseio de propostas mais inovadoras e centradas no aluno. Nessas justificativas, destaca-se a interação professor-aluno na construção do conhecimento. Assim, pode-se inferir que as crenças dos estudantes sobre inovação estão atreladas à interação e à mediação, com um propósito: a aprendizagem. A intencionalidade educativa é baseada principalmente na aprendizagem, que acontece por meio dessa interação (Aubert *et al.*, 2016).

Nesse sentido, retoma-se o conceito de Vigotski de zona de desenvolvimento proximal, o qual Prestes (2010) elucida que “[...] está intimamente ligado à relação existente entre desenvolvimento e instrução e à ação colaborativa de outra pessoa” (Prestes, 2010, p. 168). A autora aponta a instrução como uma atividade importante que pode ou não possibilitar o desenvolvimento, esclarecendo que “Vigotski não diz que a instrução é garantia de desenvolvimento, mas que ela, ao ser realizada em uma ação colaborativa, seja do adulto ou entre pares, cria possibilidades para o desenvolvimento” (Prestes, 2010, p. 168). Portanto, a interação no ensino e aprendizagem não ocorre somente entre professor e aluno, mas também na relação entre os pares.

Finalmente, a expressão “componente curricular” aparece mais distante do núcleo “escola”, como resultado do agrupamento de todas as vezes que os estudantes evocaram a disciplina de que gostavam. Infere-se que o laço afetivo entre professor e aluno acontece a partir de um eixo comum, a disciplina favorita do aluno, e facilita a relação de ensino e aprendizagem.

Segundo Arruda (2009, p. 92). “[...] a forma como o objeto afeta o sujeito sem dúvida decorre de outras representações, dos valores pré-existentes”. Dessa maneira, as disciplinas curriculares ou a forma como são trabalhadas pelos professores aportam cargas afetivas que permitem ao estudante pensar a inovação pedagógica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto social escolar encontra-se permeado por tecnologias digitais. Compreender as representações sociais de inovação pedagógica que circulam entre os estudantes, em suas linguagens e discursos, permite a reflexão sobre seu papel na educação.

A antinomia tradicional *versus* inovação revela que nas crenças dos alunos ainda circula o tradicional. A prática tradicional é apontada pelos estudantes como aquela que não permite a interação e que não produz reflexão e, por sua vez, a prática inovadora surge pela possibilidade de mediação da aprendizagem, de transformação, permitindo ao aluno ser protagonista na construção do conhecimento. A ideia de inovação surge porque existe o tradicional, ou seja, o conceito de inovação existe porque existe a necessidade de mudar o tradicional.

Por meio da análise de similitude, foi possível obter elementos que indicam uma possível representação de inovação pedagógica centrada no “novo”, na transformação da educação baseada nas tecnologias. No entanto, as interações, trazidas pelos estudantes na relação professor e aluno, em aulas diferentes e em práticas dinâmicas, também surgem como elementos representacionais.

A interação e o diálogo surgem como algo diferente, permeados por laços afetivos que contribuem positivamente para a aprendizagem, sem a necessidade de tecnologias digitais, mas com abertura ao novo, a possibilidades oportunizadas pela linguagem e pela comunicação entre professor e aluno.

Dessa forma, aprofundar esse tema se faz relevante para compreender não apenas a representação de inovação pedagógica por estudantes do Ensino Médio, mas o que essas representações revelam para a realidade da educação.

A necessidade de inovar é evidenciada nos resultados da pesquisa e os sujeitos demonstram que a inovação passa inclusive pela interação. Como tema para novas pesquisa, sugere-se ampliar o debate referente ao conceito de inovação relacionado à afetividade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Angela. Meandros da teoria: a dimensão afetiva das representações sociais. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; JODELET, Denise (org.). **Representações Sociais: interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas**. Brasília: Thesaurus, 2009.

AUBERT, Adriana *et al.* **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologia e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRaMuTeQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [online], v. 21, n.2, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 dez. 2022.

CAMPOS, Pedro Humberto; ROUQUETTE, Michel-Louis. Abordagem Estrutural e Componente Afetivo das Representações Sociais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 435-445, 2003. Disponível em: scielo.br/j/prc/a/M6cKJvz7mCLjDP5mtQ6ZrNn/abstract/?lang=pt Acesso em: 28 dez. 2022.

CARDOSO, A. P. Educação e inovação. **Millenium**, n. 6, mar. 1997. Disponível em: http://www.ipv.pt/millenium/pce6_apc.htm. Acesso em: 05 jul. 2020.

COSTA, Catarina Fontoura. **Inovação pedagógica em escolas de Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Brasil**. 2021. 147f. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) - Universidade Aberta de Portugal, Lisboa, 2021.

DIAS, Simone Regina; CHAGA, Marco, Maschio. Aprendizagem baseada em problema: um relato de experiência. *In*: DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa (org.). **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

DOMINGOS, Silvio Duarte. **Representações sociais de inovação pedagógica por professores de pedagogia**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2020.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.

KLAMT, Luciana Maria; SANTOS, Vanderley Severino dos Santos. O uso do software IRaMuTeQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786> Acesso em: 05 jul. 2022.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605103>. Acesso em: 1 dez. 2020.

MARKOVÁ, Ivana. Dialogicidade como uma epistemologia de vida cotidiana e de práticas profissionais. *In*: MARKOVÁ, Ivana. **Mente dialógica: senso comum e ética**. Curitiba: PUC Press, 2017.

MILL, Daniel; FAVACHO, André Márcio P. Do discurso pedagógico ao discurso tecnológico: uma análise sobre suas funções na sociedade contemporânea. *In*: MILL, Daniel. (org.) **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Pedagogia e Educação).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOSCOVICI, Serge. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Tradução: Sônia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2012. (Coleção Psicologia Social).

NOGARO, Arnaldo; BATTESTIN, Cláudia. Sentidos e contornos da inovação na educação. **Holos**, Natal, v. 2, p. 357-372, abr. 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3097>. Acesso em: 5 jul. 2020.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semionovich Vigotski no Brasil -repercussões no campo educacional. 2010. 114f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

ROSENBERG, Seymour; JONES, Russel. A method for investigating and representing a person's implicit theory of personality: Theodore Dreiser's view of people. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 22, n.3, p. 372-386, 1972.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo IRaMuTeQ**. Planaltina, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati> Acesso em: 16 mar. 2023.

SAVIANI, Demerval. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, W. E. (org.) **Inovação educacional no Brasil**: problemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1980.

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação** (UFMS), Santa Maria, p. e4/ 1-19, fev. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/32311>. Acesso em: 21 abr. 2020.

Denise Teberga MENDANÃ

Doutora em Educação pela Universidade Estácio de Sá. Possui especialização Lato sensu em Mídias na Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar - 2019). Mestre em Educação, pela Universidade de Taubaté (2016). Possui graduação em História pela Universidade de Taubaté (2006) e pós-graduação em Educação: História Cultura e Sociedade, pela mesma Universidade (2009). Possui também graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2009) e pós-graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Brasil (2012). Tem experiência na área de Educação. Atua há 20 anos na Educação Básica, em sala de aula dos anos iniciais (alfabetização e letramento) e na gestão escolar como coordenadora pedagógica e vice-diretora do Ensino Fundamental e Infantil.

Edna Maria Querido de Oliveira CHAMON

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Nogueira da Gama (1991), graduação em Sciences de L'Education - Université de Toulouse II (Le Mirail) (1994), mestrado em Sciences de L'Education - Université de Toulouse II (Le Mirail) (1995), doutorado em Psicologia - Université de Toulouse II (Le Mirail) (1998) e pós-doutorado em Educação na UNICAMP (2003). Atualmente é professora permanente na Universidade de Taubaté (UNITAU) no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Desenvolvimento Humano; e na Universidade Estácio de Sá - UNESA, no Rio de Janeiro. Atua nas áreas de pesquisa em Psicologia Social, Educação e Educação do Campo, com ênfase em representação social e identidade profissional.

Patricia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz MONTEIRO

Doutora em Ciências Ambientais. Especialista em: Gestão de Negócios Inovadores (UNINTER), Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas na Educação (INESP), Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (INESP), Gestão Ambiental em Empreendimentos Litorâneos (USP), Turismo e Meio Ambiente (SENAC), e Planejamento e Manejo de Unidades de Conservação (CATIE/Costa Rica). Atualmente é professora vinculada ao Departamento de Gestão e Negócios e aos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano (permanente) e em Educação (colaboradora) da Universidade de Taubaté, e professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá.

REVISOR DE LINGUAGEM

Nome: Joel Abdala

e-mail: abdallahdim@gmail.com

Recebido em 24.junho.2025

Aceito em 18. julho.2025